



**Assistência Técnica  
e Extensão Rural**

**EMATER**  
Minas Gerais

**ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO  
DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS  
MUNICÍPIOS**

**12º Relatório de Monitoramento  
Situação Emergencial de Saúde Pública**

22 E 23 DE JUNHO DE 2020

**Romeu Zema Neto**  
Governador de Estado

**Ana Maria Soares Valentini**  
Secretária de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

**Gustavo Laterza de Deus**  
Diretor Presidente

**Cláudio Augusto Bortolini**  
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de  
Oliveira**  
Diretor Técnico

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

## Metodologia

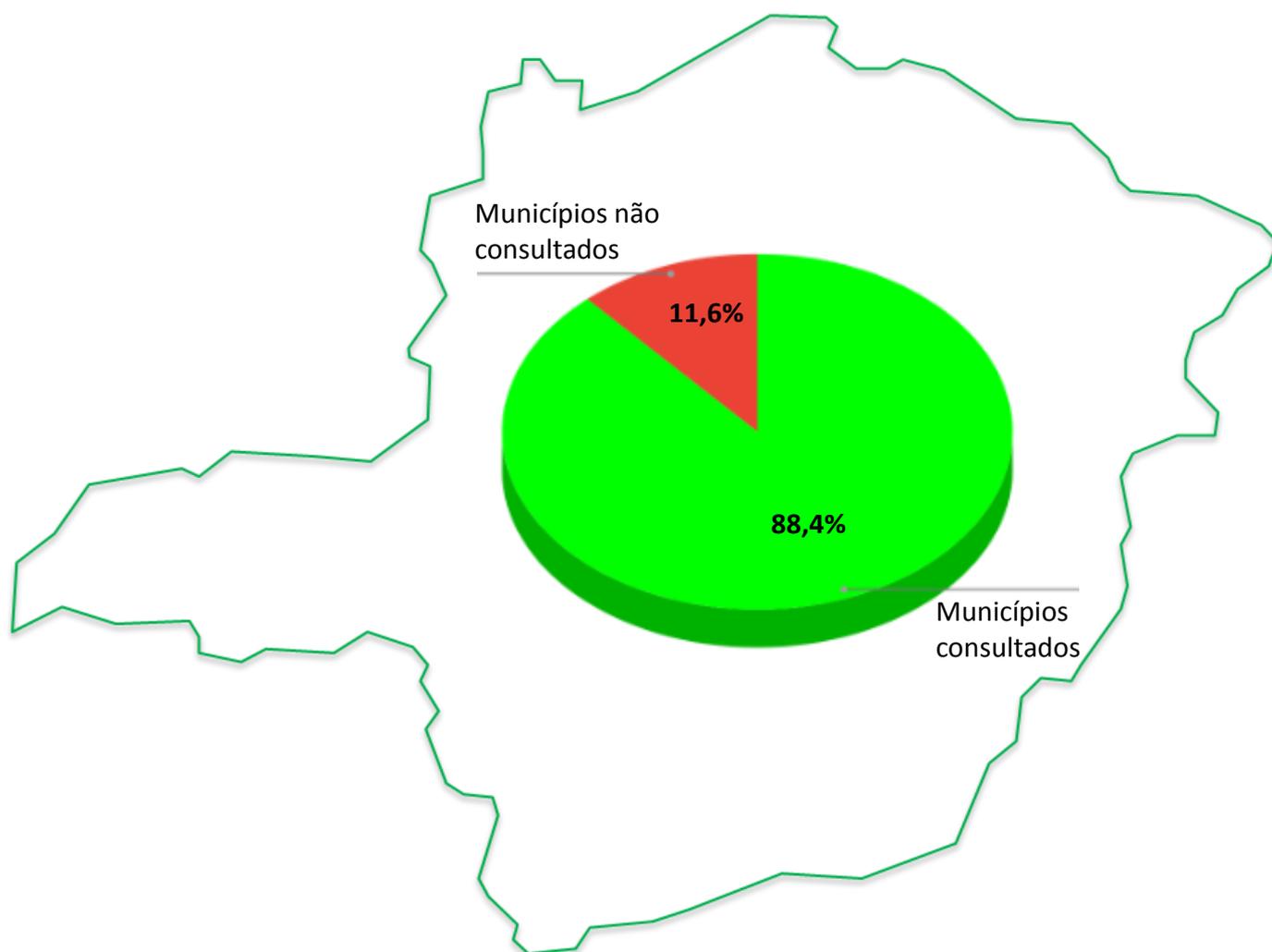
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 12º Monitoramento foi de 1,2 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

## Resultados

### 1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta décima segunda consulta de monitoramento, o questionário foi aplicado em 754 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 88,4% dos municípios do Estado.

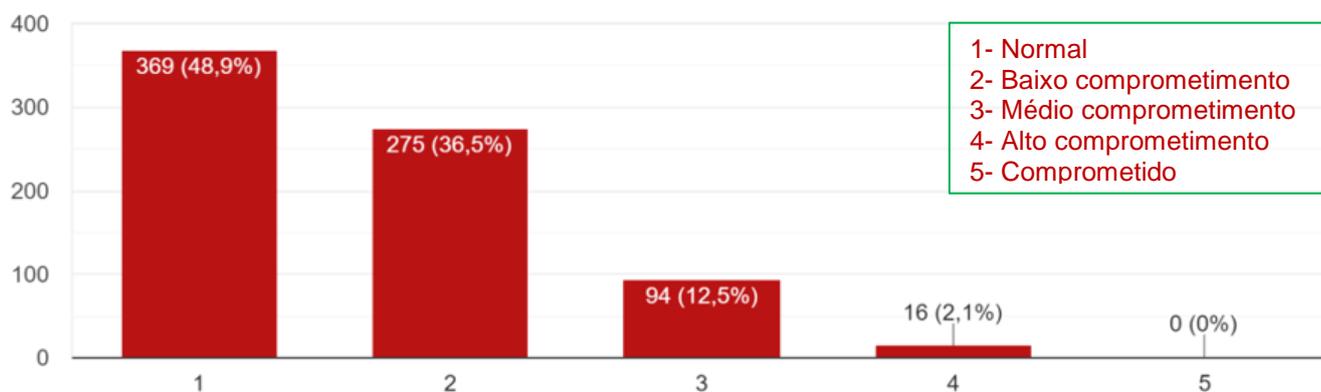


## 2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 49% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 36,5%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 14,6% apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, pela primeira vez, não houve relato para o abastecimento totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (85,4%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre normal a levemente comprometido.

### Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

754 respostas

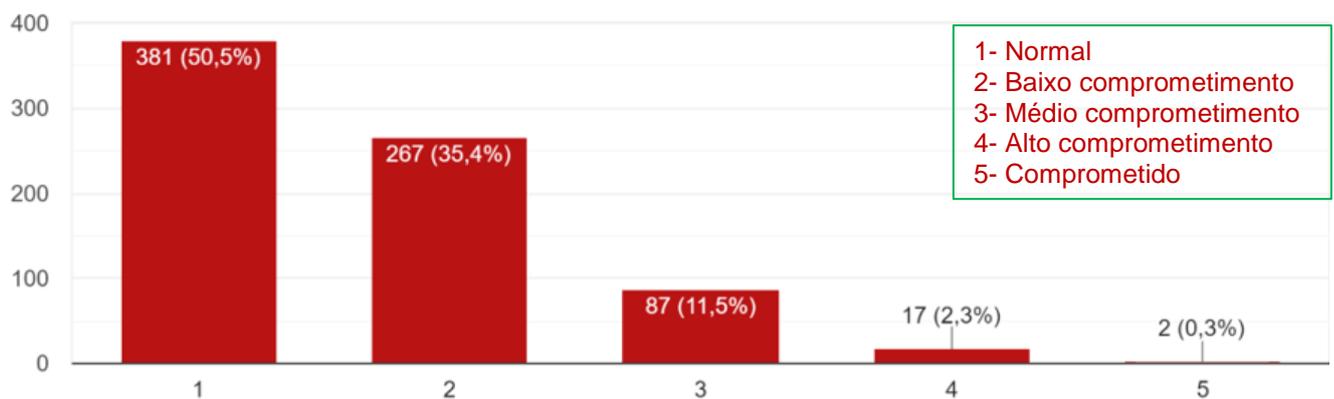


## 3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que, 50,5% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e, aproximadamente, 35% apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios verificou-se que 14,1% apresentaram de médio a elevado grau de comprometimento, e que em menos de 1% foi verificado que o abastecimento estava totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre normal a levemente comprometido.

## Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

754 respostas

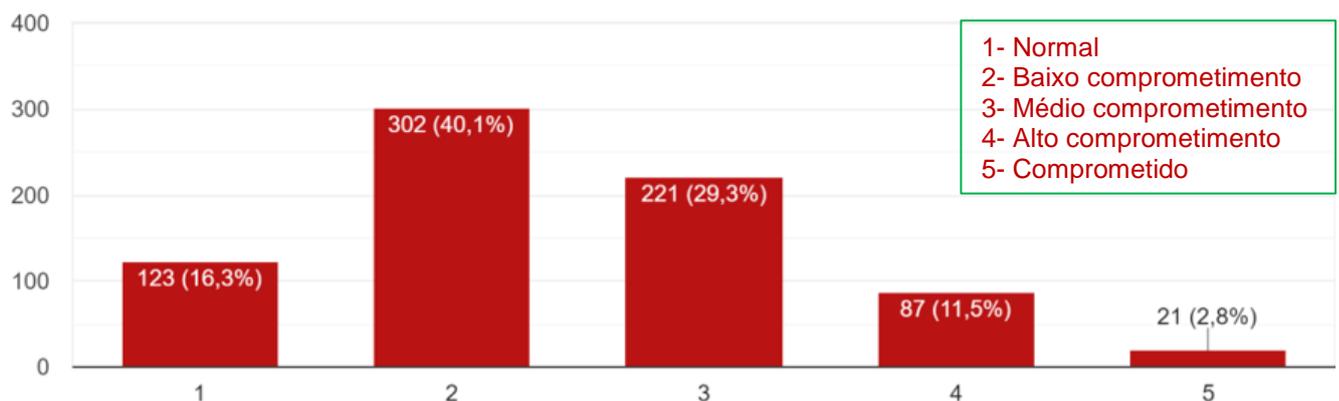


### 4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 16,3% dos municípios consultados e em outros 40,1% apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 56,4% nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 43,6% dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 2,8% dos municípios consultados.

## Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

754 respostas



### 5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em, aproximadamente, 91% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização para esses agricultores. Na pandemia, correu um aumento de vendas nos

grandes supermercados, que passaram a comprar direto dos agricultores, em suas áreas de produção, sem passar pelas Ceasas. Na sequência, a venda por meio das redes sociais, com sistemas de entrega domiciliar, através do delivery, é registrada em 60,6% dos municípios consultados. Os agricultores estão utilizando as plataformas digitais e o sistema de entrega delivery, como estratégia de mercado, neste período de pandemia pelo novo Coronavírus. O objetivo é oferecer novas formas de acesso aos produtos e garantir que alimentos saudáveis cheguem à mesa dos mineiros. A ação de comprar produtos in natura e processados artesanalmente, diretamente dos agricultores familiares, através da internet, além de uma comodidade é um ato de solidariedade com quem trabalha para alimentar a sociedade. E para o produtor rural, que faz a venda direta ao consumidor, é uma oportunidade de escoar seu produto, que é de alta perecibilidade.

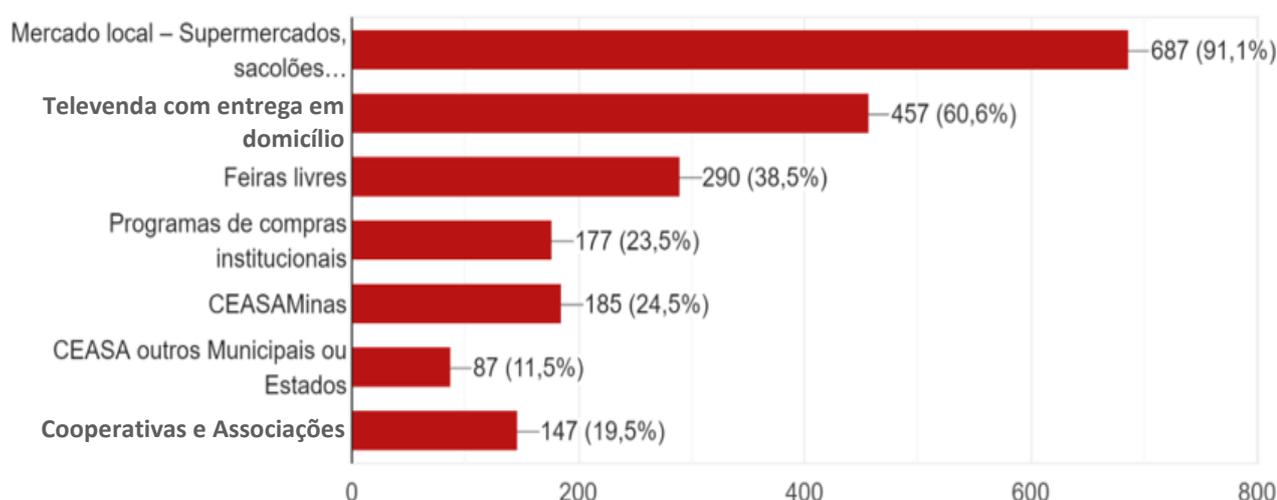
Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CesaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 24,5% e 19,5% dos municípios.

As feiras livres, foram apontadas como forma de comercialização utilizada, em 38,5% dos municípios consultados, resposta da retomada gradativa e consciente deste relevante canal de escoamento da produção, pelos agricultores familiares. Com as centrais de abastecimento em pleno funcionamento, e para viabilizar a volta das feiras livres nas cidades mineiras, alguns municípios, recobram as atividades, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, orientados pela SEAPA e EMATER-MG, em relação a higiene para prevenção da doença pelos feirantes e seus clientes.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 23,5% dos municípios, provavelmente pelo esforço das Prefeituras, que apesar dos desafios, principalmente relacionados à logística, tem se empenhado para a continuidade desta importante política pública. Várias experiências exitosas podem ser verificadas em todas as regiões do estado, com a mobilização de diversos parceiros para tornar possível a distribuição de kits de alimentos às famílias do alunos.

## Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

754 respostas

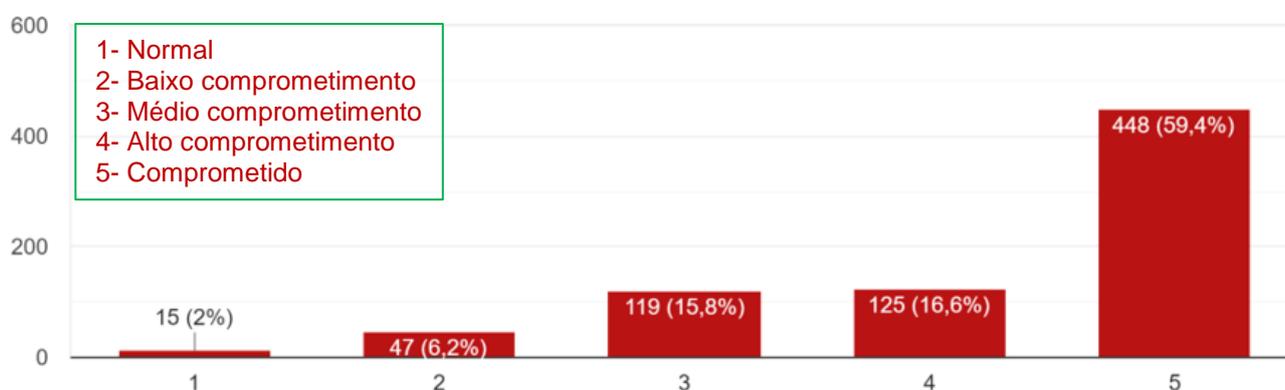


## 6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em, aproximadamente 76% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A compra institucional da agricultura familiar evidencia, ao mesmo tempo em que reconhece, a necessidade de fortalecimento das formas de produção que garantam a promoção socioeconômica e ambiental dos empreendimentos rurais familiares e fornecimento de alimentos saudáveis para os estudantes. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas, 2% dos municípios consultados e em outros 22% dos municípios foram observados que os graus de comprometimento desta alternativa de comercialização e, portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre o baixo e médio grau.

### Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

754 respostas



## 7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

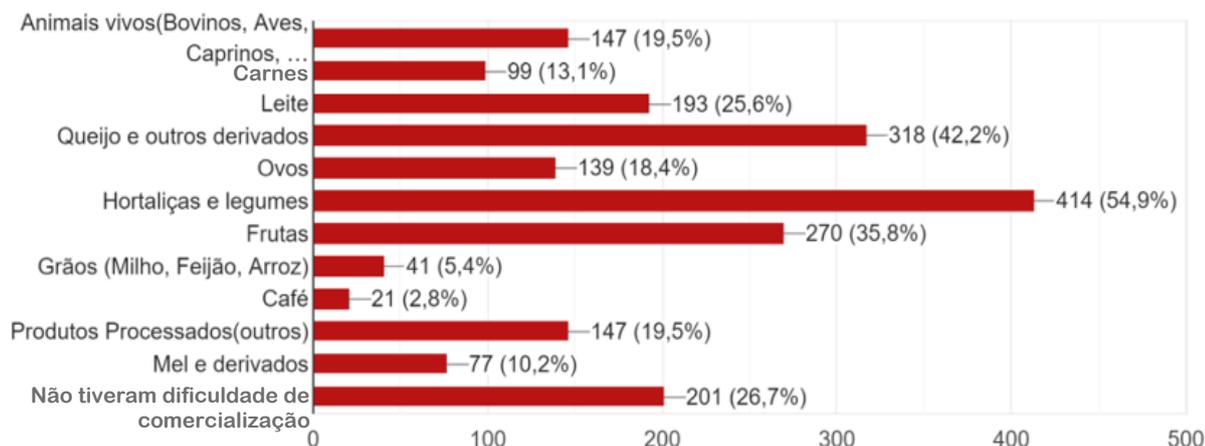
As cadeias produtivas, estão sendo afetadas de maneira diferenciada, em maior ou menor grau. Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes se mantêm na primeira posição no ranking, em relação à dificuldade de comercialização em 54,9% dos municípios consultados, condição que persiste desde o início do monitoramento. O mercado das hortaliças, principalmente as folhosas, sofreu forte redução na venda a restaurantes, dificultando o escoamento da produção, uma vez que mercado de alimentação fora do lar, está estagnado. Já no varejo, a demanda se desacelerou, uma vez que o consumidor percebeu que não há risco de desabastecimento. Além dessas condições, a chegada do frio além de influenciar na redução da área cultivada, torna mais lento o desenvolvimento das hortaliças. O consumo de muitos destes produtos, decresce nesta época, com exceção de alguns, como a couve, salsa e cebolinha. Diante do atual cenário de incertezas, a tendência é que o plantio diminua além do esperado, o que pode controlar a oferta e limitar quedas nos preços para os próximos meses.

Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos em, aproximadamente 42,2% dos municípios consultados. O problema de venda, se inicia com o fechamento das pequenas lojas e culmina com a diminuição da circulação de dinheiro no mercado. E nesse cenário, dá-se prioridade às coisas essenciais.

Na terceira posição, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 35,8% dos municípios participantes da pesquisa. Na ordem, o leite apresentou dificuldade de comercialização em 25,6% dos municípios consultados, condição que persiste, pela diminuição das vendas devido a imposição do fechamento do comércio varejista. O produto que, até o momento foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 2,8% dos municípios consultados.

### Produtos com dificuldade de comercialização?

754 respostas



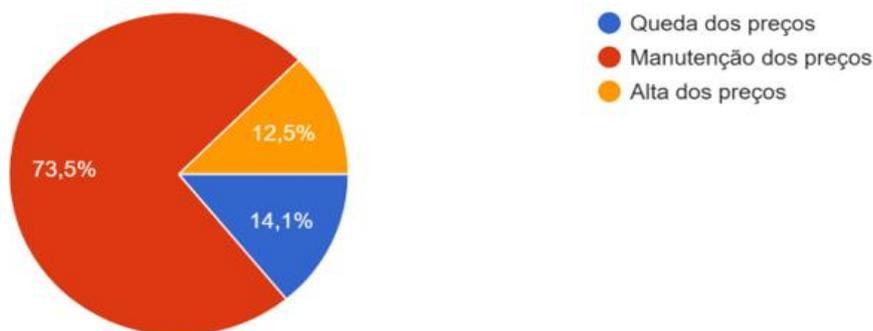
Ainda em relação ao gráfico acima, ressalta-se que foi verificado que em 26,7% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

### 8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 73,5% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 14,1% dos municípios consultados e elevação dos valores em outros 12,5%.

### Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

754 respostas

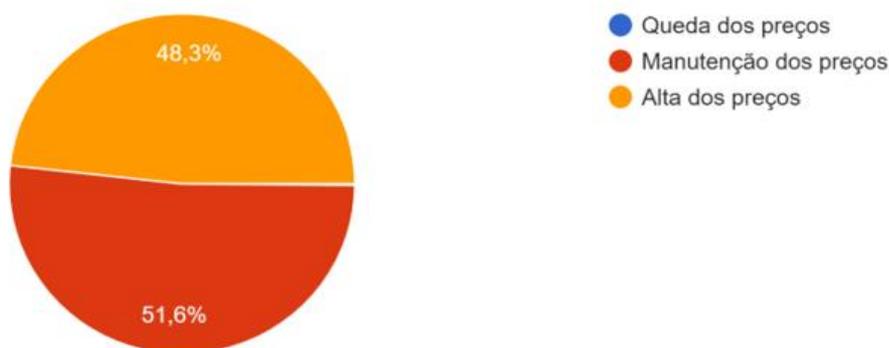


## 9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em, 51,6% dos municípios consultados. Houve entretanto, elevação dos valores dos insumos em 48,3% dos municípios consultados. Finalmente, registrou-se queda dos preços, em menos de 1% dos municípios participantes deste monitoramento.

### Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

754 respostas

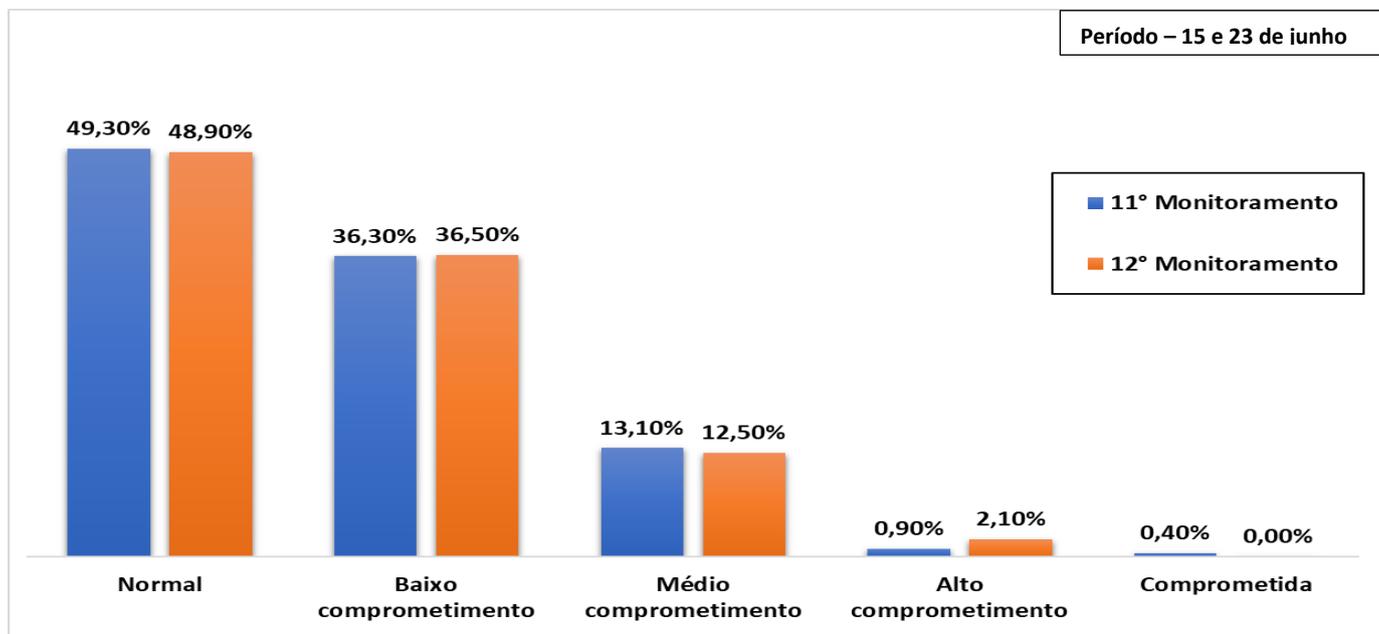


## Análise comparativa dos resultados

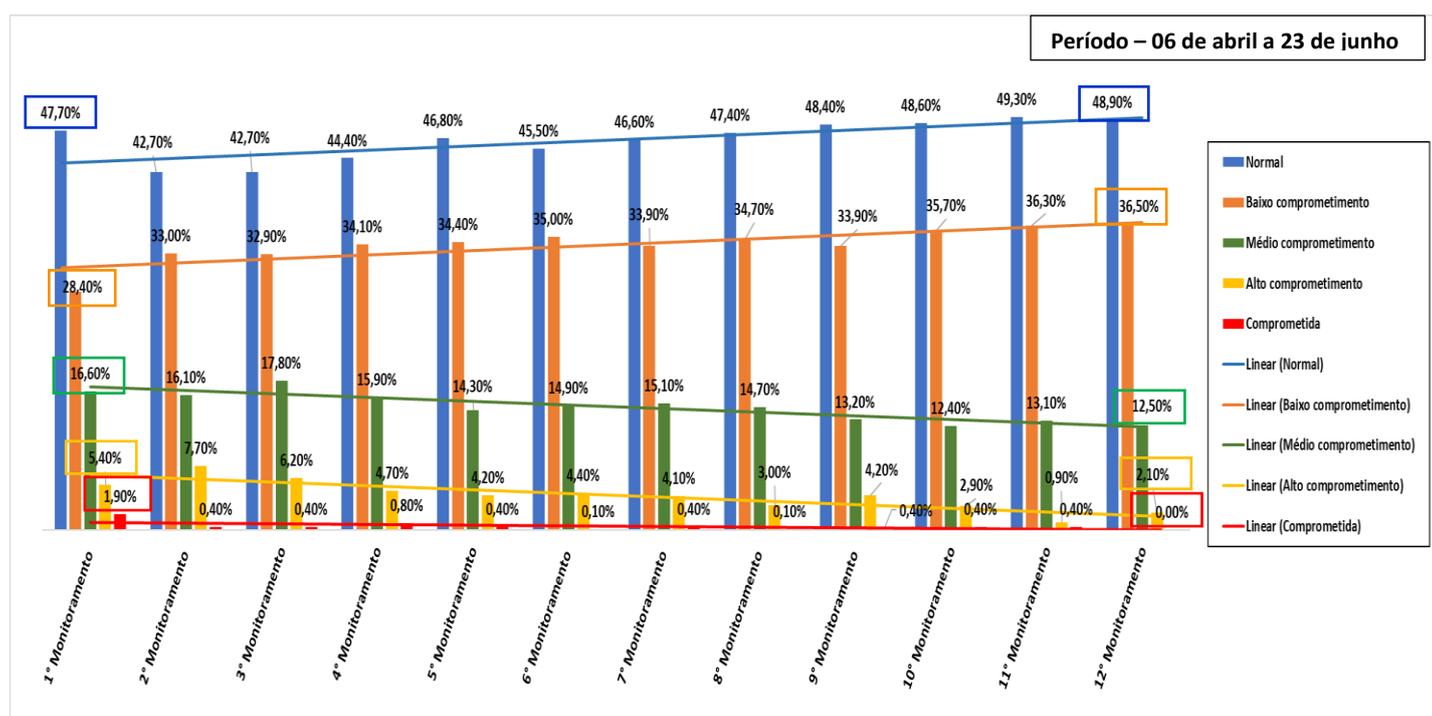
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 11º e 12º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 23 de junho de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

### Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 15 e 23 de junho, discreta queda para a condição de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários de 0,4%, fazendo-se de 49,3 para 48,9%, nos municípios consultados. Complementarmente, percebeu-se estabilidade para a condição de baixo comprometimento. Na mesma tendência da normalidade, a condição de médio comprometimento, apresentou queda de 0,6%, para o período analisado. Notou-se ainda, crescimento para a condição de alto comprometimento, apresentando variação de 0,9% para 2,1%, nesta última semana em relação à anterior. Finalmente, a condição de total comprometimento, não foi relatada nesta última pesquisa tendo seu percentual zerado, o que sugere a melhoria desta situação.

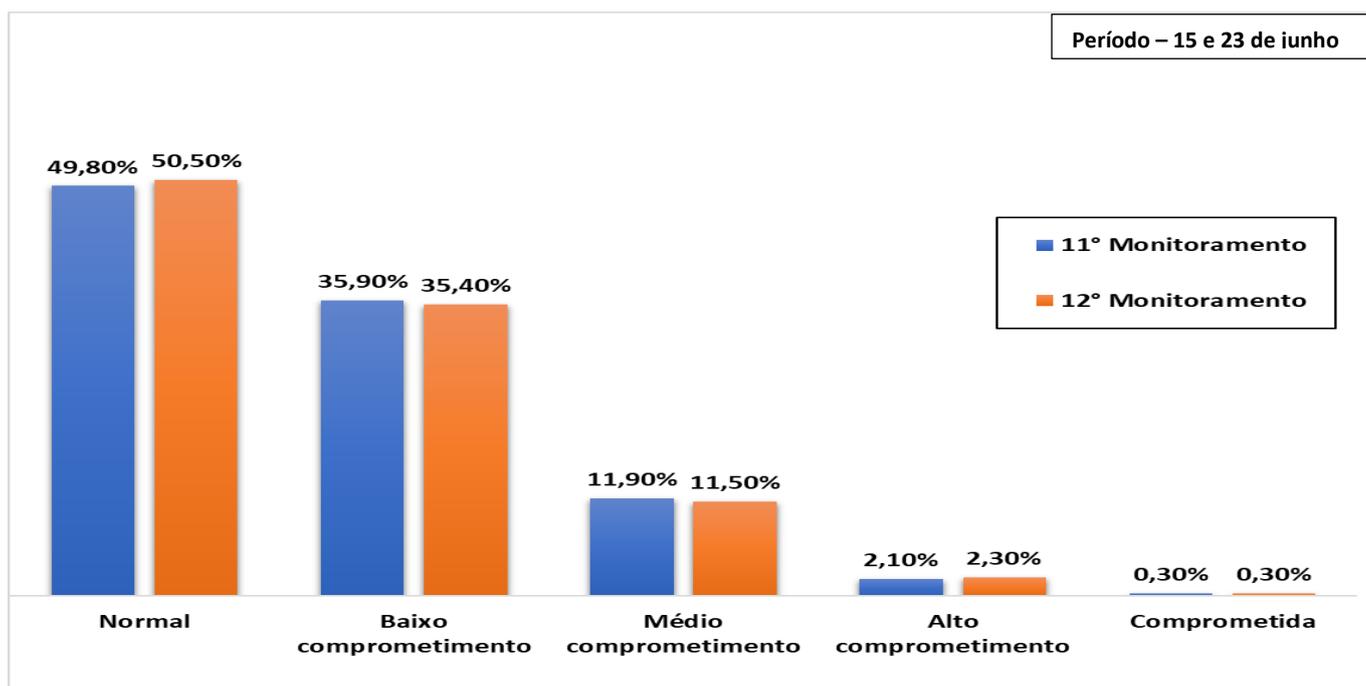


O gráfico a abaixo apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, onde a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 48,9% dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se a elevação de 8,1% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. De outra forma, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos, se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 85,4%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este percentual, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio, nos municípios do interior do estado e ao restabelecimento, ainda que parcial, da logística de transportes e entregas de produtos.



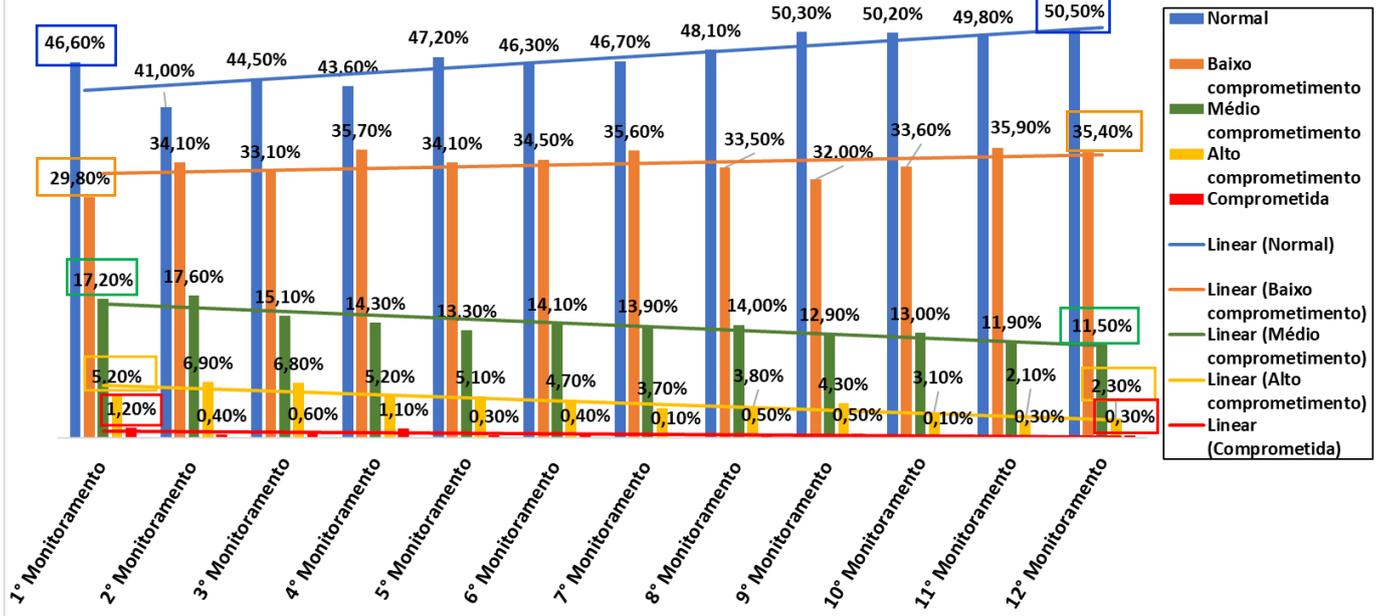
## Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se que entre 15 e 23 de junho, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com aumento de 0,7%. Observou-se, ligeiro decréscimo das condições de baixo e médio comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, em 0,5 e 0,4%, nesta ordem. Diversamente, apurou-se, a estabilidade para as condições de alto e total comprometimento, no somatório de municípios consultados, em relação à semana anterior. Com os dados obtidos neste décimo segundo monitoramento, pode-se verificar que em 85,9% dos municípios consultados, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 3,9% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 50,5%, neste último levantamento. Notou-se ainda, o acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 5,6%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 5,7, 2,9 e 0,9%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

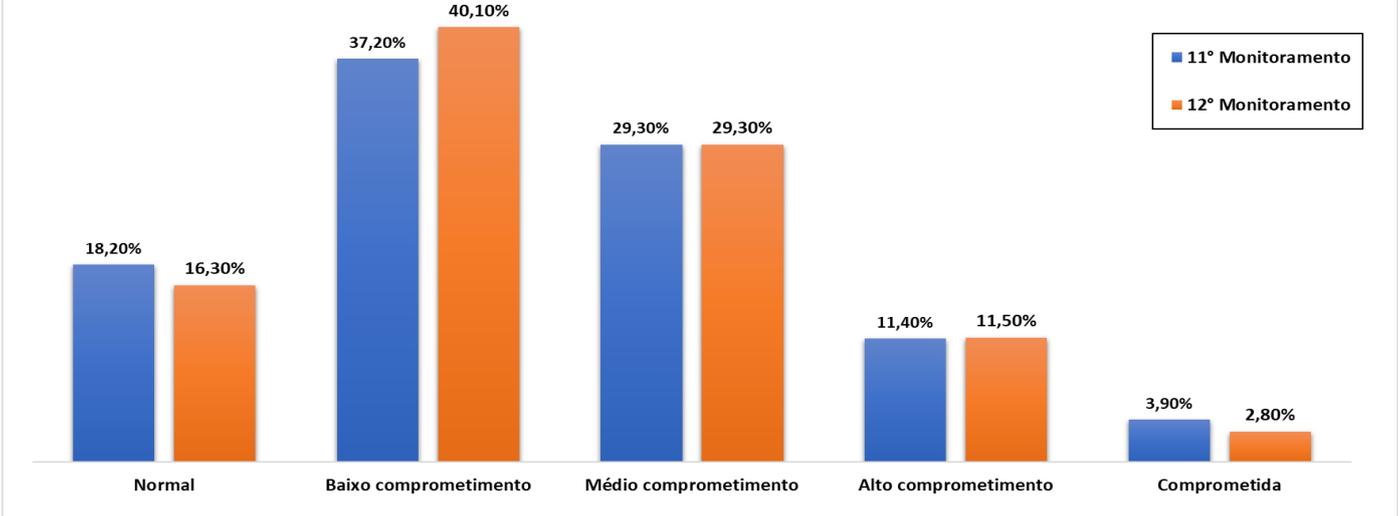
Período – 06 de abril a 23 de junho



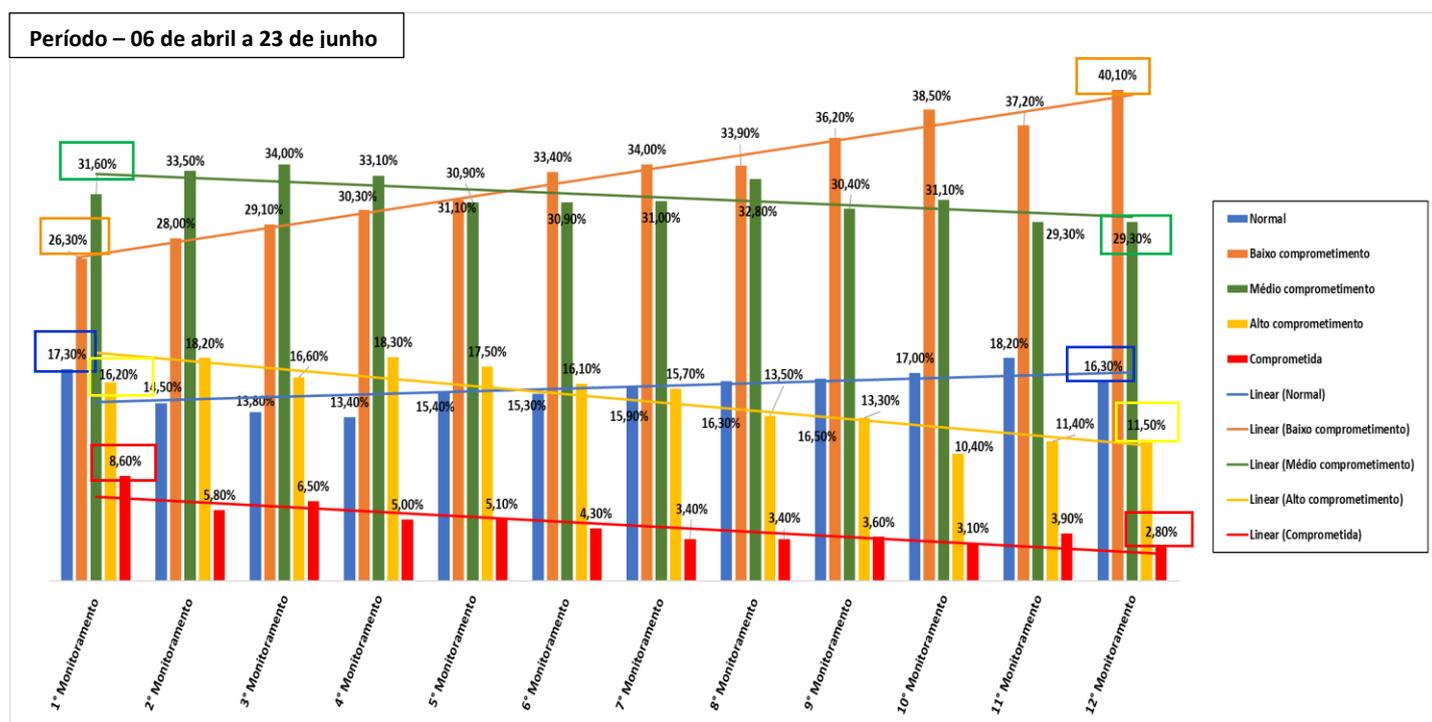
### Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 15 e 23 de junho, queda para a condição de normalidade, de 1,9% dos municípios consultados. De maneira interligada, a condição de baixo comprometimento apresentou acréscimo de 2,9% de municípios, variando de 37,2 para 40,1%, neste último levantamento. Para as condições de médio e alto grau de comprometimento da comercialização, notou-se a constância dos percentuais, dos municípios consultados, em relação à semana anterior. Em relação ao total comprometimento, identificou-se a diminuição dessa circunstância, em 1,1%, do percentual de municípios consultados, no período. No geral, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se mantém entre o baixo e o médio comprometimento, perfazendo o total de 69,4% dos municípios consultados, neste último monitoramento. A agricultura familiar tem grande relevância para a produção de alimentos, no que se refere à quantidade e a variedade, sendo base para a sustentação das famílias brasileiras. Ainda que, tem importante papel na geração de empregos, especialmente na área rural, na renda e estruturação familiar.

Período – 15 e 23 de junho



O gráfico abaixo, apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição ligeiramente inferior àquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Contrariamente, o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 13,8% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 2,3 e 4,7%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 5,8%, variando de 8,6 para 2,8%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma diminuição da condição de normalidade desde o início da pandemia e elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



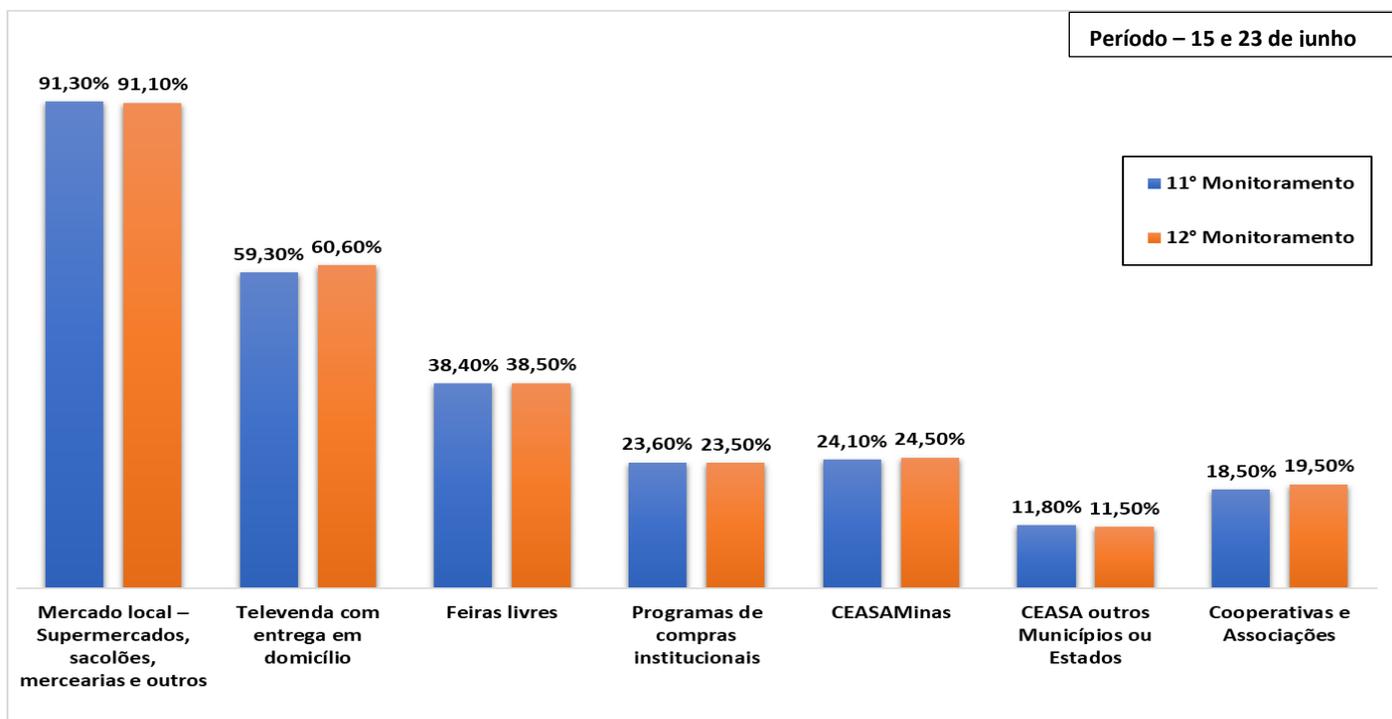
#### Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

Verificou-se, no período entre 15 e 23 de junho, a prevalência e ao mesmo tempo estabilidade, da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 91,1% dos municípios consultados, neste último levantamento, seguido pelas vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, com alta de 1,3%, sendo esta forma de comercialização, citada em 60,6% dos municípios consultados. Vale lembrar, que o mercado online de produtos diretamente do setor de produção rural, além de facilitar as compras e se constituir numa forma segura de proteção às pessoas, favorece ainda a dinâmica da economia local e regional, que faz o comércio girar, preservando empregos e garantindo a renda dos agricultores, no momento em que vidas são ainda mais importantes. Como o alimento é vendido direto ao consumidor, os preços são mais acessíveis que o mercado convencional, facilitando o acesso a toda a população.

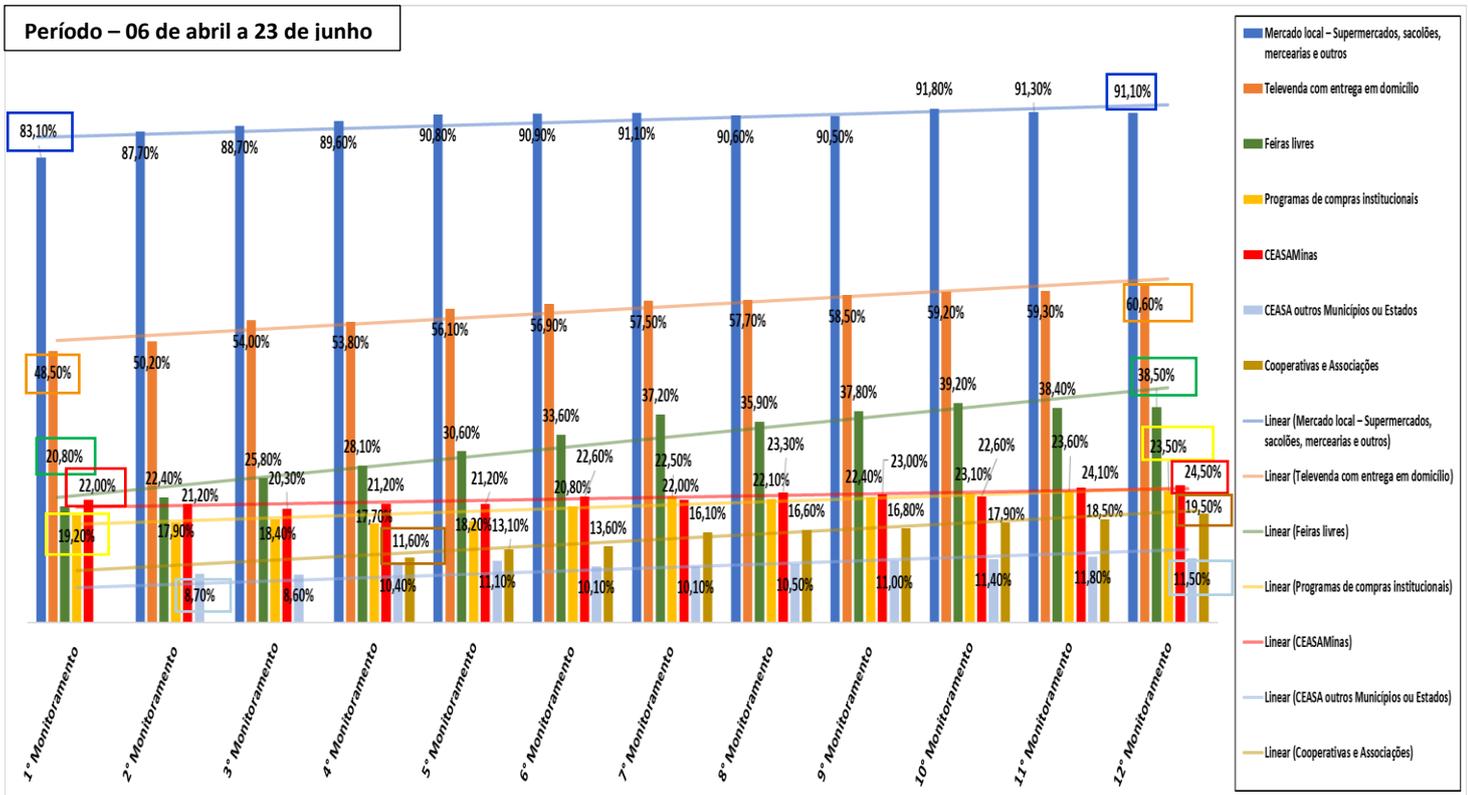
Ainda sobre as formas de comercialização, as feiras livres, retomadas de maneira cuidadosa em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 38,5% dos municípios consultados. Sabe-se que o funcionamento das feiras livres contribui significativamente para a receita de pequenos e médios produtores, principalmente aqueles que têm nas mesmas o principal canal de escoamento de sua produção. Desta forma, torna-se necessário considerar a importância da manutenção destas, ao ar livre, garantindo os cuidados com a saúde da população.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 24,5% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 23,5 e 11,5%, na devida ordem, dos municípios consultados.

Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, que apresentou elevação, no período, variando de 18,5 para 19,5%, dos municípios consultados. As cooperativas têm buscado nas plataformas virtuais a conexão entre agricultores e consumidores, como estratégia para garantir o escoamento da produção em meio à pandemia, especialmente de alimentos perecíveis.

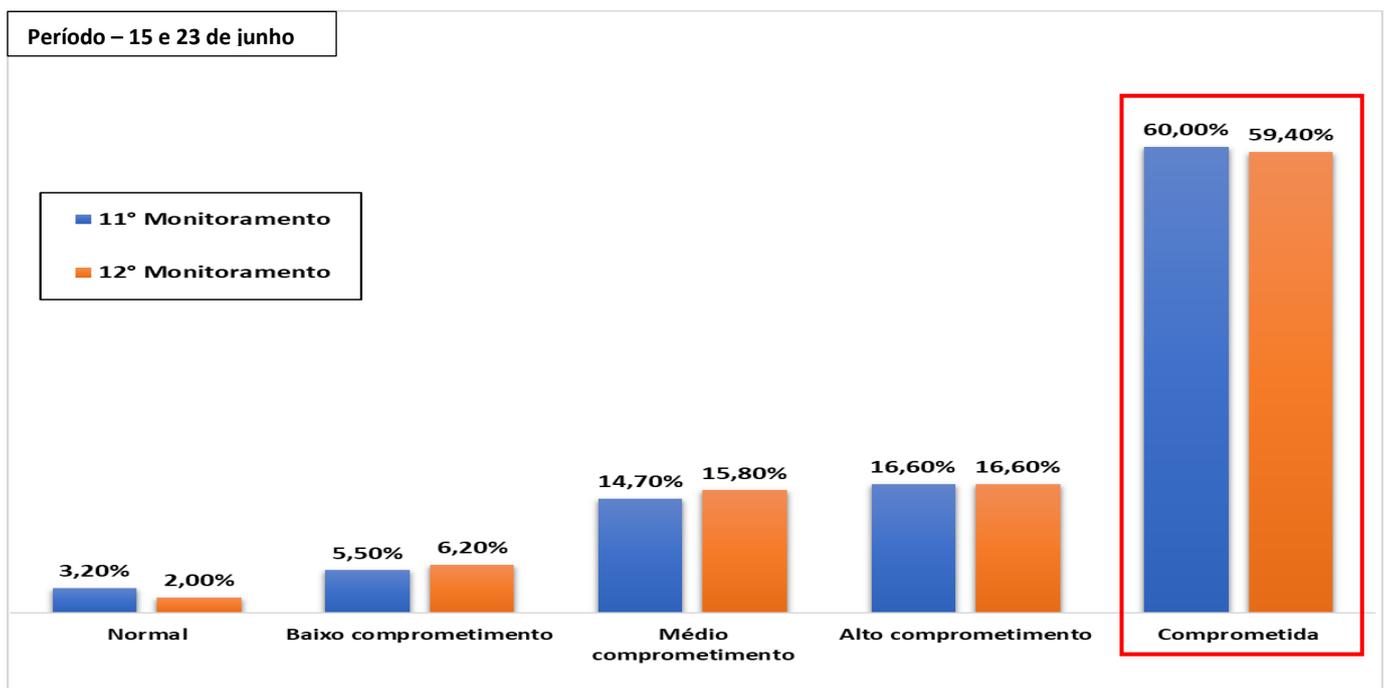


O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, com um aumento de 8% e 12,1%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 17,7%, neste período. O funcionamento das feiras livres contribuirá para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores de frutas e hortaliças, principalmente aqueles que têm nestas feiras o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram desde o início da pesquisa, comportamento ascendente, em 7,9% do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 19,5%, neste último monitoramento.

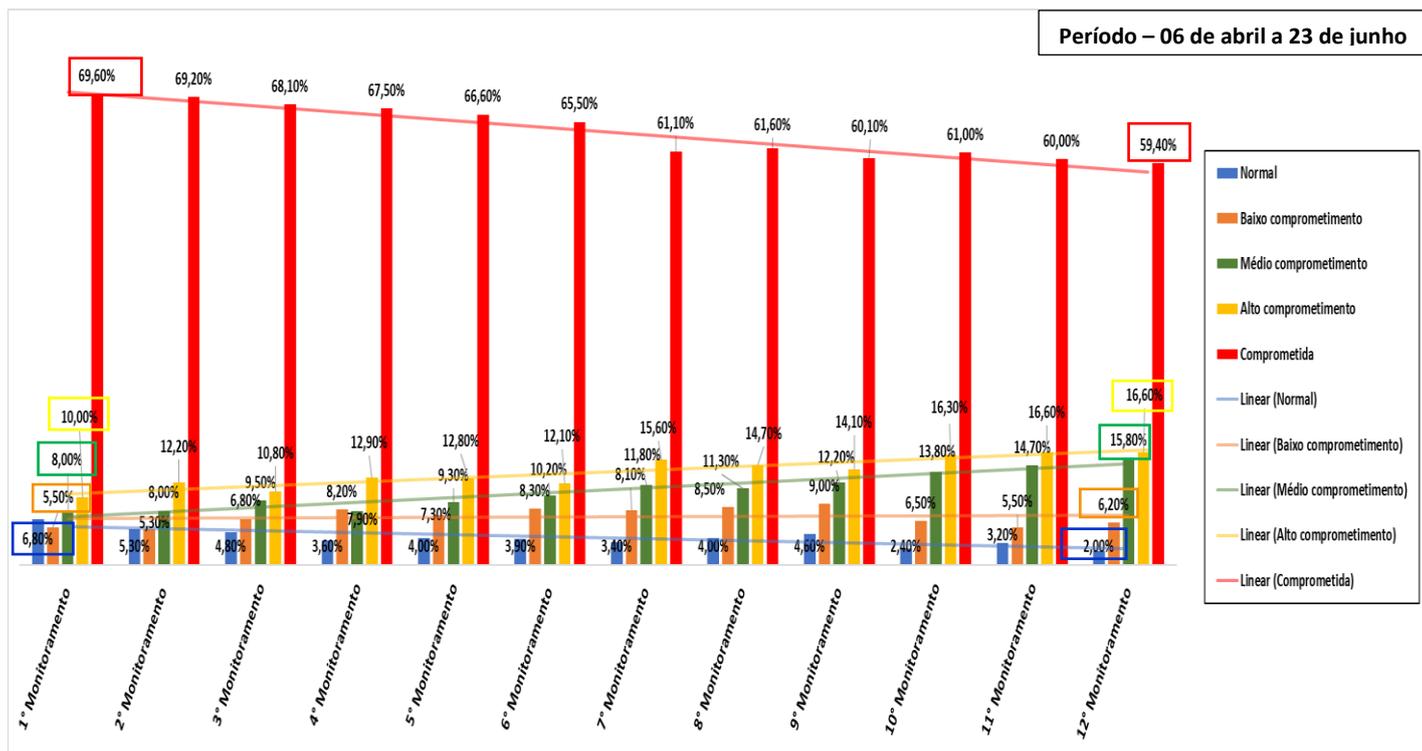


### Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 15 e 23 de junho, ligeiro decréscimo do percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 59,4% dos municípios consultados ainda nesta condição, registrada no último levantamento. A situação impacta negativamente milhares de agricultores familiares. Essa política, para além do potencial em transpor o âmbito institucional e transformar hábitos alimentares em direção à uma dieta de melhor qualidade, permite, pelo lado da oferta, a promoção de uma estruturação produtiva dos agricultores, garantindo sua inserção nos mercados formais.



O gráfico abaixo apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, onde o grau de comprometimento total apresentou queda de 10,2%, variando de 69,6 para 59,4%, nos municípios consultados. Por outro lado verificou-se, também, o decréscimo do grau de normalidade em de 4,8% dos municípios consultados. Notou-se ainda, acréscimos nos graus de comprometimento - médio e alto. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se assemelha à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção.



### Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Embora a produção, distribuição e comercialização de alimentos tenha sido considerada atividade essencial, o isolamento social imposto pela pandemia, trouxe impactos também ao setor agropecuário. Observou-se no período entre 15 e 23 de junho, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 54,9%, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 42,2%. As medidas de restrição de circulação de pessoas durante a pandemia têm dificultado o escoamento da produção de hortifrúti em todos os canais de comercialização, de forma mais ou menos intensa. Os impactos mais negativos foram para produtos mais perecíveis, como folhosas, tomate e banana e, além disso, os agricultores familiares que dependem de uma cadeia mais longa de comercialização, estão apresentando dificuldades na logística. Para produtores maiores, de modo geral, que escoam sua produção para lojas do Ceasa e supermercados, a venda está muito próxima da normalidade. No médio prazo, porém, há preocupações de que as dificuldades e incertezas atuais impliquem em menor área plantada e, conseqüentemente, menor oferta nos próximos meses.

De maneira semelhante, os produtores de queijo do estado, sentiram de forma contundente a diminuição das vendas dos seus produtos, devido a imposição do fechamento do comércio varejista. No médio prazo, os consumos de queijos - que são responsáveis por mais um terço da alocação do leite nas indústrias, e de grande parte dos derivados lácteos, produtos de maior valor agregado, caíram drasticamente, e certamente a queda esperada de faturamento das indústrias será transmitida aos produtores.

Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles que apresentaram dificuldade de comercialização, com porcentagens de 35,8% e 25,6%, por essa ordem. O custo de produção da pecuária leiteira, nas últimas semanas cresceu, puxado pela elevação dos preços da suplementação mineral e do concentrado, com destaque para as rações. Na indústria de laticínios, ocorreu uma redução do preço médio de derivados lácteos. Diante desse cenário, os laticínios são fortemente afetados, pois têm nos derivados os produtos em que conseguem agregar maior valor. Isso, conseqüentemente, é repassado ao produtor que sofre o impacto na produção do leite in natura.

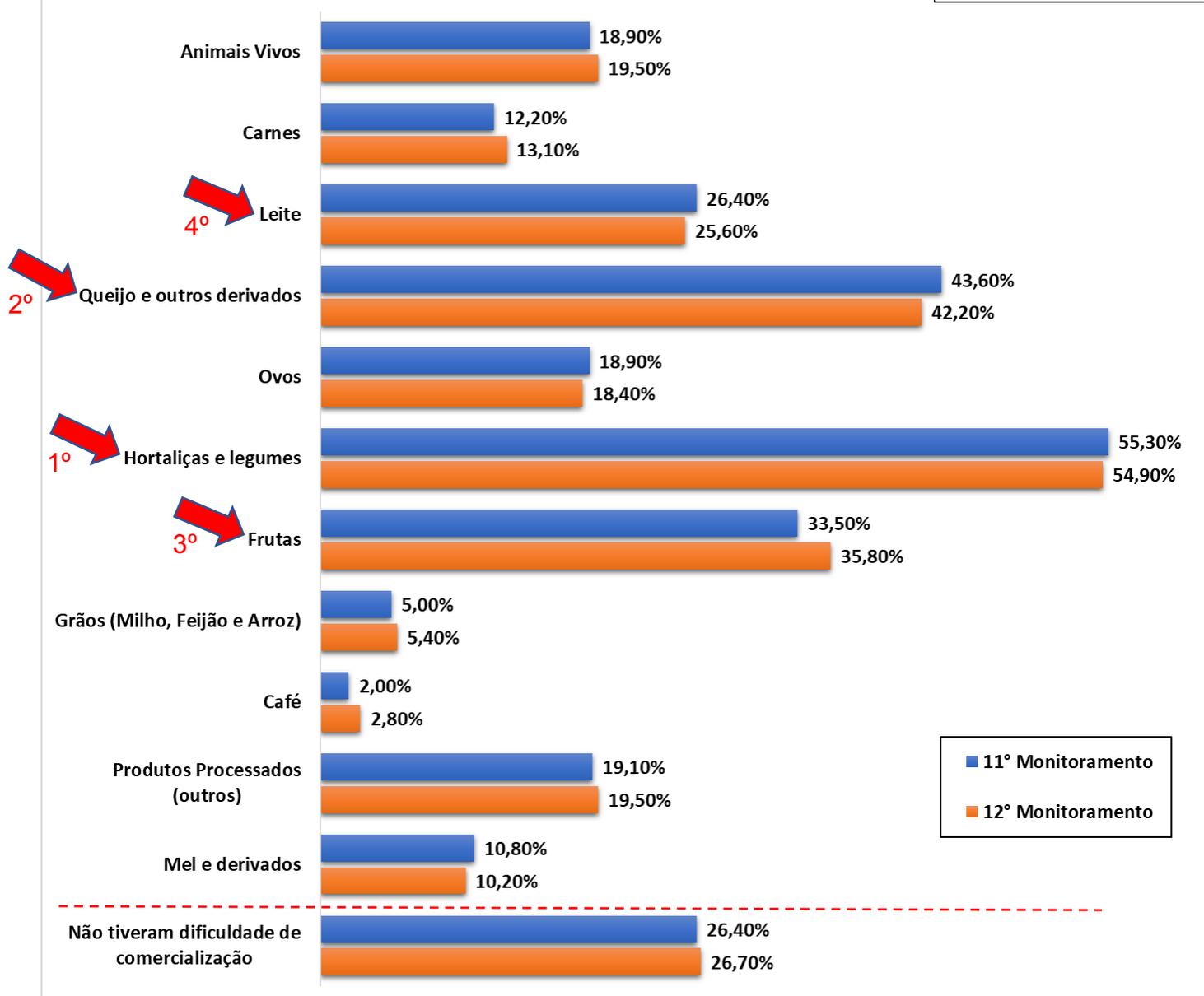
Independentemente do produto, os estabelecimentos de pequeno e médio portes, que usualmente detêm uma menor margem de manobra para sobreviver a momentos de crise, deverão sentir com mais força o efeito da pandemia.

Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, os animais vivos, as carnes, as frutas, os grãos, o café e os produtos processados, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos do leite, queijos e seus derivados, ovos, hortaliças e legumes e o mel, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior, com alíquotas de 0,8, 1,4, 0,5, 0,4 e 0,6%, nesta ordem.

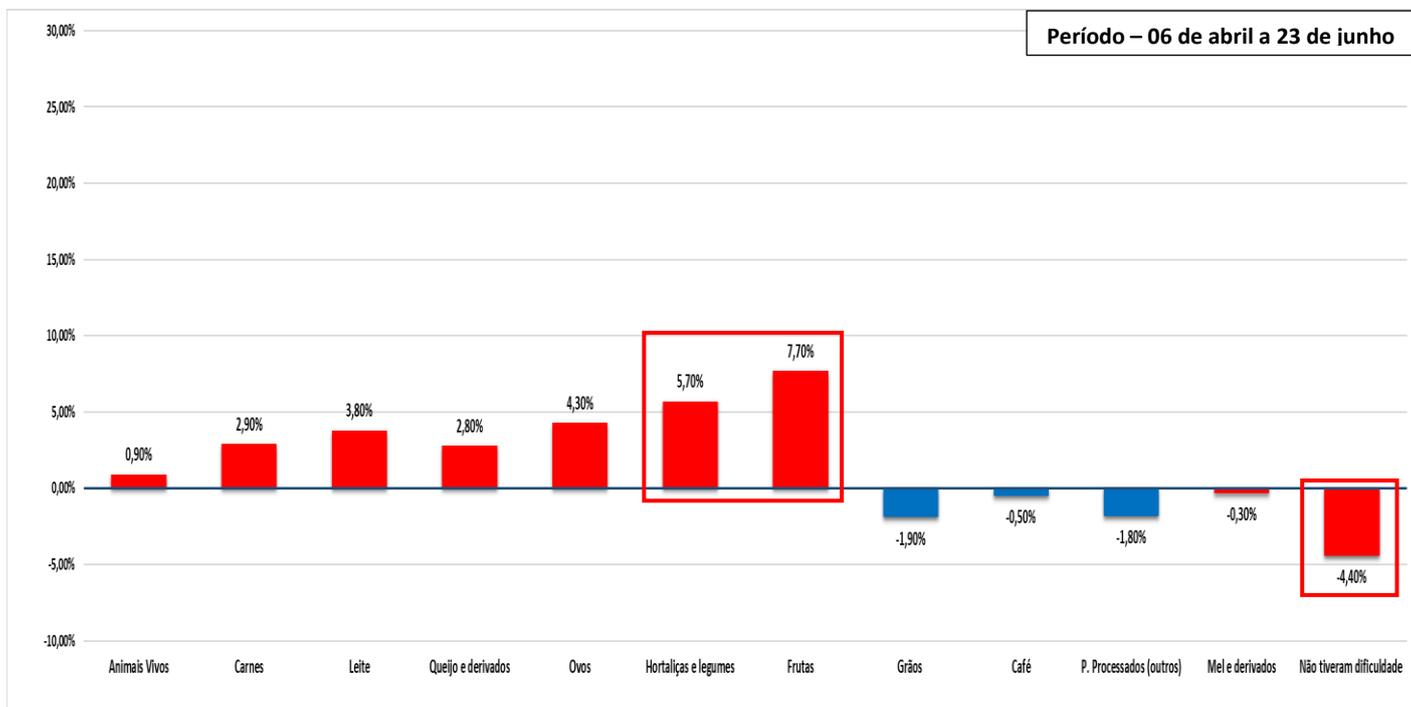
De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos, ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 18%, do percentual de municípios consultados. É importante ressaltar que os dados, possivelmente, refletem as substituições, ocasionadas pela redução da renda no curto prazo. Assim, é possível notar uma queda da produção de produtos com maior valor agregado, como a carne bovina, e aumento da produção de carnes mais acessíveis, como carnes aves e suínas.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,8% dos municípios estudados. O café manteve sua preferência na decisão do consumidor em meio à crise de saúde pública. Mesmo com a mudança no consumo, que deixou as cafeterias e se concentrou nas casas dos consumidores, em virtude das restrições de movimentação, o consumo do produto aumentou.

Por fim, verificou-se que 26,7% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, valor que apresentou discreto aumento, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma maior dificuldade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.



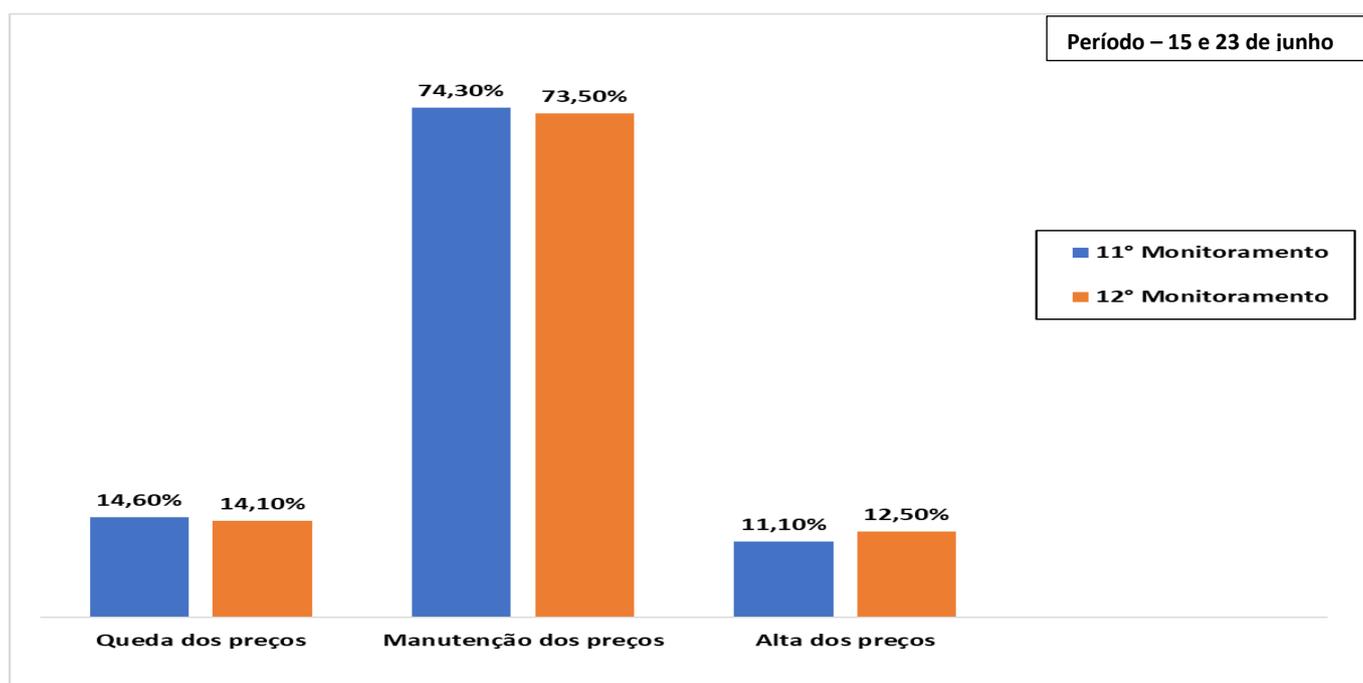
O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, onde os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foram as frutas, em 7,7% dos municípios consultados, seguido pelas hortaliças e legumes, em 5,7%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas à abertura de restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo por questões de retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado relevante é a redução, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, passando de 31,1% para 26,7% de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.



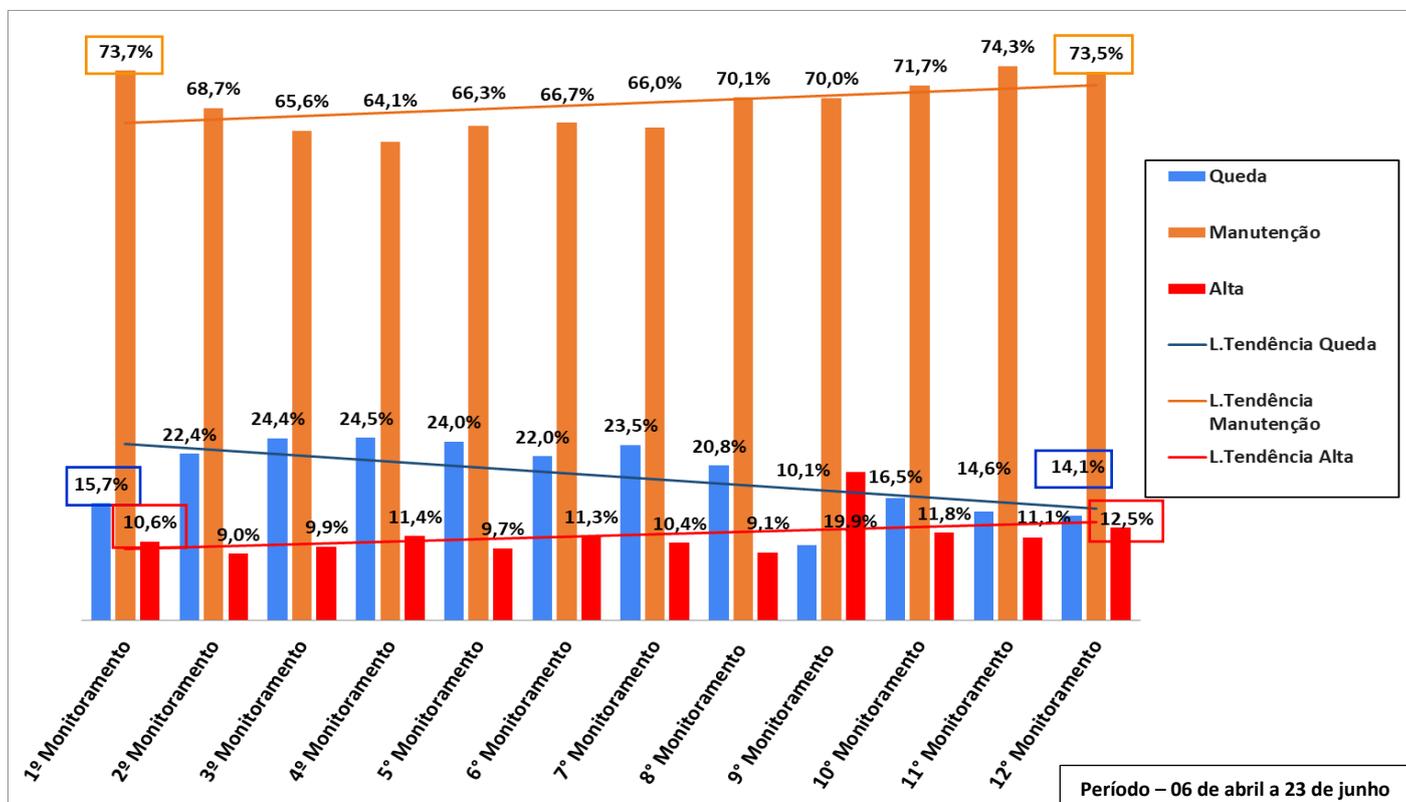
### Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 15 e 23 de junho, que um menor percentual de municípios, 14,1%, registrou queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos 14,6%, observados na semana anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores registrou diminuição de 0,8%, sendo verificada por sua vez, em 73,5% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere piora para essa situação, no período.

Relacionada às condições descritas, verificou-se ainda, o acréscimo de 1,4% de municípios que registraram alta nestes preços, alterando de 11,1% na semana anterior, para 12,5%, nesta semana.



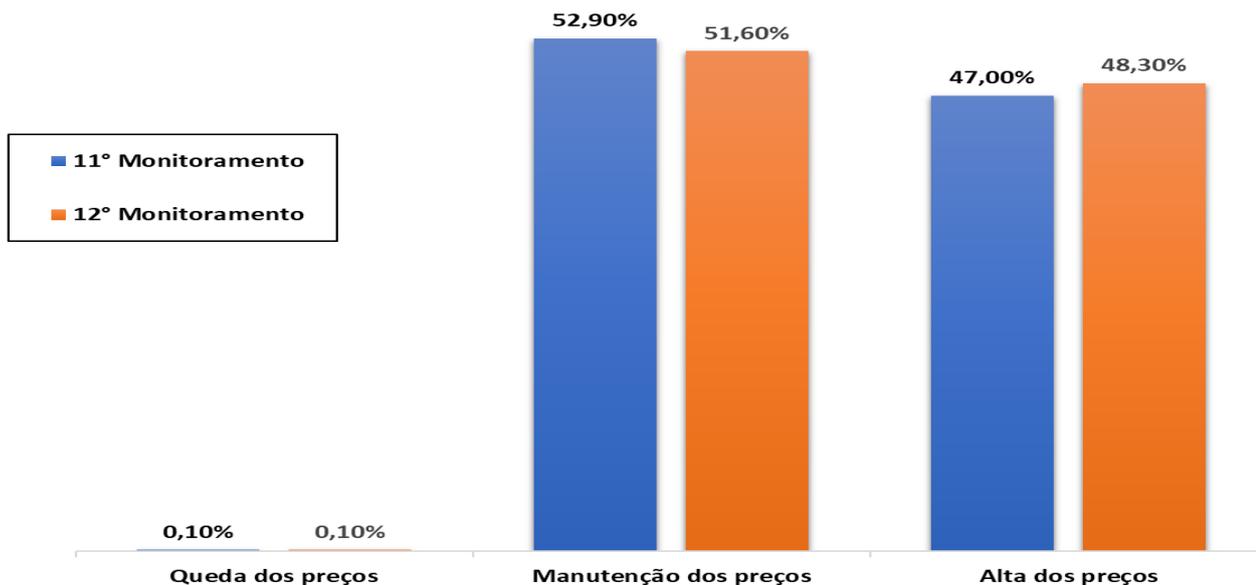
O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 1,6% em relação ao apontado no início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, praticamente retomou o patamar registrado no início do monitoramento. Finalmente, notou-se a elevação da alta de preços em 1,9% dos municípios consultados.



### Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

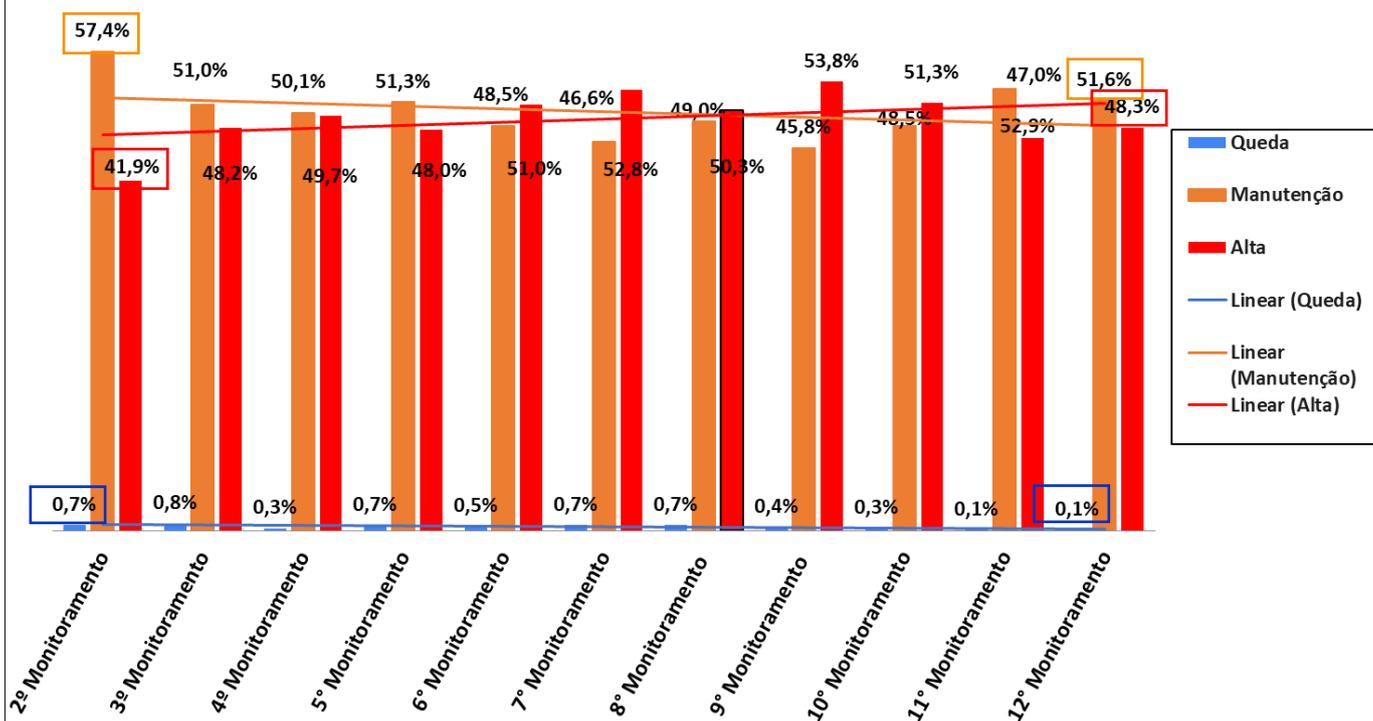
Registrou-se, no período entre 15 e 23 de junho, crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 47%, na semana anterior, para 48,3%, neste último levantamento, ou seja, um aumento em aproximadamente 1,3% dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a diminuição na manutenção dos preços dos insumos, em 1,3% dos municípios consultados. Este acréscimo na alta dos preços dos insumos, reforça a preocupação dos produtores para o próximo plantio. O aumento do dólar, no primeiro semestre deste ano, impactou diretamente nos valores dos fertilizantes agrícolas, o que certamente na safra 20/21, tende a apresentar elevação dos custos de produção.

Período – 15 e 23 de junho



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 6,4%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 5,8%, variando de 57,4% para 51,6%, neste último levantamento. Em momentos de grande incerteza, como o que vivemos, é preciso habilidade para atuar no horizonte imediato. No curto prazo, o desafio dos produtores é priorizar a liquidez, reduzir custos e capital de giro e racionalizar investimentos.

Período – 06 de abril a 23 de junho



## RESUMO

### **Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais**

Estamos no terceiro mês de trabalho deste monitoramento nos municípios conveniados com a EMATER-MG. Na consulta realizada nesta 12ª etapa de monitoramento, no período entre 22 e 23 de junho, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 48,9 e 36,5%, respectivamente, perfazendo um total de 85,4% dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 49,3 e 36,3%, respectivamente.

No acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, o abastecimento de produtos agropecuários se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 85,4%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este aumento, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio, nos municípios do interior do estado e ao restabelecimento, ainda que parcial, da logística de transportes e entregas de produtos.

### **Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios**

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária, encontra-se entre a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 50,5 e 35,4%, respectivamente, perfazendo um total de 85,9% ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 49,8 e 35,9%, nesta ordem.

Já no acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 3,9%, variando de 46,6 para 50,5%, neste último levantamento. Apresentou ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 5,6%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução também significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 5,7, 2,9 e 0,9%.

De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

### **Comercialização da produção dos agricultores familiares**

Quanto à comercialização de produtos pela agricultura familiar, houve queda para a condição de normalidade dos municípios consultados. De maneira interligada, a condição de baixo comprometimento, apresentou acréscimo de 2,9%, neste último levantamento. Para as condições de médio e alto grau de comprometimento da comercialização, notou-se a constância dos percentuais, dos municípios consultados, em relação à semana anterior.

No acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição ligeiramente inferior àquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Contrariamente, o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 13,8% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 2,3 e 4,7%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 5,8%, variando de 8,6 para 2,8%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma diminuição da condição de normalidade desde o início da pandemia e elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização.

### **Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares**

No que se refere às formas ou canais de comercialização, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a prevalência, em aproximadamente 91,1% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de televendas em redes sociais apresentou alta em relação à semana anterior, sendo verificadas neste levantamento em 60,6% desses municípios. Praticamente invariável quanto ao número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 38,5% dos municípios consultados. Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 24,5% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros Estados, foram mencionados em 23,5 e 11,5%, na devida ordem, dos municípios consultados. Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, apresentou elevação, no período, variando de 18,5 para 19,5%, dos municípios consultados.

No acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, foi percebido um aumento de 8% e 12,1%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 17,7%, neste período.

### **Comercialização dos agricultores familiares no PNAE**

Ainda sobre canais de comercialização, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade é o PNAE, no entanto a condição de normalidade para este Programa foi verificada, neste levantamento, em apenas 2% dos municípios consultados, apresentando queda maior que 1%, do número de municípios consultados, em relação à semana anterior, que apresentou índice de 3,2%.

### **Produtos com dificuldade de comercialização**

Sobre os produtos ou grupos de produtos consultados quanto à dificuldade de comercialização, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em, 54,9% dos municípios consultados, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 42,2%. Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 35,8% e

25,6%, nesta ordem. Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, os animais vivos, as carnes, as frutas, os grãos, o café e os produtos processados, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos do leite, queijos e seus derivados, ovos, hortaliças e legumes e o mel, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior.

O leite, se mantém entre os produtos com maior dificuldade para comercialização. Apesar do aumento no consumo doméstico, o fechamento do setor alimentício – hotéis, bares, restaurantes e lanchonetes, ainda dificulta a comercialização da produção. O custo de produção da pecuária leiteira, nas últimas semanas cresceu, puxado pela elevação dos preços da suplementação mineral e do concentrado, com destaque para as rações. Na indústria de laticínios, ocorreu uma redução do preço médio de derivados lácteos.

De forma complementar, observou-se que o comércio de animais vivos, os ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização superior a 18% de municípios consultados. O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,8% dos municípios estudados.

Por fim, observou-se que 26,7% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, valor que apresentou discreto aumento, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma maior dificuldade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foram as frutas, com 7,7% dos municípios consultados, seguido pelas hortaliças e legumes, com 5,7%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas aos restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo pela possível retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado que causa alerta, é a redução verificada no percentual de municípios consultados, de 31,1% para 26,7%, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

### **Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos**

Quanto aos valores recebidos pelos produtores na comercialização de seus produtos, verificou-se um decréscimo em 0,5% dos municípios consultados, para a queda nos preços, comparado à semana anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores registrou diminuição, sendo verificada por sua vez, em 73,5%, do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere piora para essa situação, no período.

No acumulado do período entre 06 de abril a 23 de junho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, decresceu 1,6%, desde o início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, praticamente retomou o patamar registrado no início do monitoramento. Finalmente, notou-se a elevação da alta de preços em 1,9% dos municípios consultados.

## **Valores dos insumos pagos pelos agricultores**

Foi verificado, crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 47% na semana anterior, para 48,3% neste último levantamento, ou seja, um aumento em aproximadamente 1,3% de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a diminuição na manutenção dos preços dos insumos, em 1,3% dos municípios consultados.

No acumulado do período de 06 de abril a 23 de junho, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 48,3% dos municípios consultados, uma elevação de 6,4%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Por fim, foi observada a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 5,8%, variando de 57,4% inicialmente, para 51,6%, neste último levantamento.

Belo Horizonte (MG) – 22 e 23 de junho de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais